

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

AS AÇÕES COTIDIANAS ENTRE IMPROVISAÇÃO E PERFORMANCE

Eliane Vieira Pereira¹, Mônica Vianna de Mello²

Resumo:

O objetivo desta pesquisa é buscar as relações possíveis entre improvisação teatral e performance-arte a partir de uma investigação das ações cotidianas. Percebo a potência desse estudo como contribuição para o aprofundamento do trabalho do ator e da atriz-performers, que transita por essas duas dimensões do trabalho cênico. Podemos partir, para essa aproximação entre improvisação e performance, dos estudos do estado de presença. Cotidianamente fazemos ações e gestos automaticamente. O ator, ao contrário, precisa permanecer no momento presente criando um comportamento que se diferencia do comportamento cotidiano. A performance, por outro lado, tem como preocupações centrais as relações entre arte e vida cotidiana, assim como o rompimento das barreiras entre arte e não arte. Nesta etapa da pesquisa pretendo apresentar uma reflexão articulada entre jogos de improvisação teatral de Ryngaert e as Atividades de Allan Kaprow, buscando explicitar como o trabalho com rituais cotidianos, permite, a ambos, promover uma transformação no estado de presença.

Palavras-chave: Ações cotidianas. Estado de presença. Ordinário. Extraordinário.

1. Introdução

Esta exposição pretende apresentar o trabalho de investigação realizado como parte do projeto de iniciação científica do Grupo de Pesquisa Pedagogias de Teatro no Cariri - PETECA intitulado *Improvisação: práticas comuns dos atores e aprendentes de teatro*, orientado pela Prof.^a Dr.^a Mônica Mello. O PETECA iniciou sua trajetória em 2016 e realiza pesquisa sobre as aproximações e distanciamentos das práticas de atuação teatral e práticas pedagógicas do ensino de teatro.

A experiência de isolamento da pandemia despertou o olhar para as ações cotidianas, experimentadas de maneira mais intensa neste período. Por conta disso, foi elaborado um projeto de pesquisa individualizado, propondo um desdobramento da pesquisa sobre improvisação, articulando esta à prática da Performance, linguagem que também se aproxima do estudo das ações cotidianas.

¹ Universidade Regional do Cariri, email: lia.vieira@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, email: monica.mello@urca.br

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: "Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação"

2. Objetivo

O objetivo desta pesquisa é buscar as relações possíveis entre improvisação teatral e performance arte, através de uma investigação das ações cotidianas.

Podemos partir, para essa aproximação entre improvisação e performance, dos estudos do estado de presença. Segundo Giberto Icle, o objetivo da improvisação como procedimento de preparação de atores e construção de personagens é atingir um estado de presença. Copeau fala da necessidade do ator desconstruir seu corpo cotidiano. Peter Brook considera que o grande desafio do ator é unir mente e corpo em uma única ação, atingindo o estado de presença.

Cotidianamente fazemos ações, movimentos e gestos automaticamente. O ator, ao contrário, precisa permanecer no momento presente criando um comportamento que se diferencia do comportamento cotidiano. A performance, por outro lado, tem como preocupações centrais as relações entre arte e vida cotidiana, assim como o rompimento das barreiras entre arte e não arte. Há alguns trabalhos e estudos performáticos que trabalham com as repetições de ações cotidianas. Sendo única, cada performance acontece no momento presente estabelecendo singularidade mesmo na repetição.

Assim, a partir dessa pesquisa, pretendo compreender melhor o tensionamento entre a ação cotidiana e a ação no estado de presença e que repercussões isso pode ter para arte e para vida. Nesta etapa da pesquisa pretendo apresentar uma comparação entre jogos de improvisação teatral de Jean-Pierre Ryngaert e as Atividades de Allan Kaprow, buscando explicitar como o trabalho com rituais cotidianos, permite, a ambos, promover uma transformação no estado de presença.

3. Metodologia

A metodologia da pesquisa envolveu estudo de autores e autoras que aqui são citados e referenciados. Além disso, considerou a observação do cotidiano, a partir dos exercícios propostos pelos autores estudados e a produção de pequenos registros que serão apresentados.

4. Resultados

Em **A pequena música dos rituais**, Ryngaert diz que a observação da vida cotidiana é usual no trabalho de ator; observam-se os outros, suas ações, para criação de personagens. Ele propõe, então, trabalhar os rituais cotidianos pessoais, sendo o ator ao mesmo tempo observador e observado. O rito é definido como uma prática regrada, uma maneira habitual de fazer. O ritual pessoal seria a maneira particular de

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

fazer. A pergunta que orienta o trabalho é: “Como o conjunto desses gestos faz parte do tecido de nossa vida cotidiana?” O autor narra, então, um processo de trabalho que se realizou através de um jogo em que cada jogador trabalhou rituais pessoais. O objetivo desse jogo é reproduzir a maneira como cada um vive uma ação, ainda que banal, de acordo com hábitos estritos, os quais justamente fazem daquela ação algo maior do que uma simples ação mecânica.

É preciso encontrar elementos que organizem a ação de acordo com um ritmo e particularidades que fazem de tal ato, um ato pessoal. Os jogadores devem estar conscientes da importância do ato e sensíveis a seu desenrolar. A precisão da ação não vem da técnica de representação, mas, diz Ryngaert, do respeito ao desenrolar de ações sucessivas e do trabalho com a memória, não da execução propriamente dita.

No segundo momento, uma lista dos rituais realizados por cada um é feita e colocada no quadro. Dividem-se grupos e cada grupo escolhe um ritual e prepara uma improvisação. Ryngaert afirma que o interesse do ritual estaria nos seguintes aspectos:

- Precisão e abundância dos detalhes;
- Presença e concentração de quem está executando;
- Evidência das diferenças;
- A implicação do ator, sua decisão de compartilhar um momento pessoal;
- O anódino: detalhe não notados, acontecimentos microscópicos;
- Teatralização: mentir de verdade;

Ao mesmo tempo, os limites do trabalho com rituais pessoais estariam no narcisismo ou complacência dos jogadores, na falta de engajamento por uma negação à afetividade, à possibilidade de dramatização de problemas psicológicos ou a um exagero ou falsidade interpretativa.

Não há maneira correta ou errada de jogar com os rituais. O autor afirma que parte-se do interior para o exterior. Quando o grupo vai dramatizar o ritual corre o risco de perder o ponto, o sutil do ritual. Outra possibilidade que pode surgir é o grupo se abrir para criação de composições, reverberações dos rituais. A pessoa que propõe um ritual pode se sentir frustrada vendo o outro fazendo seus rituais de modo diverso, mas também pode perceber a potência das diversas formas do fazer.

Ryngaert não vê os rituais negativamente, artificialmente, ou exclusivamente como relações sociais, mas como signos de uma intimidade, de uma atenção particular concedida ao cotidiano. A teatralização dessas pequenas marcas nos leva a perguntar como torná-las perceptíveis para que sejam incluídas igualmente em nossas imagens do mundo. Precisamos afiar nossos olhares, nos sensibilizarmos para o inobservado.

Penso que performance talvez seja isso, nada de extraordinário, mas uma forma de fazer que mostra coisas que muitas vezes podem passar despercebidas pelos olhos, pelos sentidos. Assim, vamos ao trabalho de Allan Kaprow. Nos baseamos no texto de Thaise Nardim, intitulado **As atividades de Allan Kaprow: Artes de agir, obras de**

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

viver.

Kaprow foca-se no desenvolvimento de ações cotidianas coladas à ideia de vida comum, oposta à arte com A maiúsculo. Ele não deseja relacionar-se com o mundo da arte, ele quer dirigir-se à vida, tratar da vida. No seu trabalho, que ele nomeou “Atividades”, o foco desloca-se de participar para perceber a vida, construí-la, estar atento a ela e a suas delicadezas.

Trata-se de exercícios, atividades que tem um roteiro prévio, em geral envolvendo dois participantes que repetirão certas ações. São ações que podemos pensar como extracotidianas, já que mesmo sendo ações banais “carregar uma pedra”, “molhar”, “secar”, “pedir licença”, elas se realizam em um contexto extraordinário, sem o sentido usual, utilitário que damos a elas. A organização dessas ações dentro do roteiro, sua combinação, possibilita que sua realização seja vivida como uma experiência. Dentro do roteiro há espaços para escolhas de cada um. O perceber está nas escolhas, como está, ainda, no transcorrer do percurso. Repetida por cinco vezes, uma ação se revela intensamente para o participante: ela perde seu caráter ordinário e começa a lhe parecer imensa, extraordinária.

Em algumas atividades, há pequenas variações nas ações a cada vez que são realizadas. As repetições com pequenas variações ao invés de conduzirem a um distanciamento do que se repete, levam a uma aproximação dos fenômenos investigados, feita por diversos ângulos sutilmente diferentes. Há uma distância obscura entre o que fazemos cotidianamente e o que percebemos desse fazer. As atividades pretendem mexer nessa distância.

Nardim conta: “Os participantes [das Atividades] levaram as dúvidas e questionamentos consigo no retorno à sua vida cotidiana, na qual, enfim, poderão reelaborar conteúdos e chegar a conclusões e a novas formas de agir.”(2011, p. 116).

Em uma entrevista de Eleonora Fabião, a performer traz uma carta, de 1974, de Lígia Clark para Oiticica, em que a artista fala sobre as proposições na performance arte. Ela explica que os encontros continuados, cotidianamente repetidos, permitem tocar no que ela queria, acessar o que a interessava, distanciar-se do espetacular, propondo um trabalho em que a participação na obra permite uma reflexão sobre sua própria ação.

5. Conclusão

A pesquisa que aqui apenas se iniciou, portanto, propõe este paralelo entre o trabalho com as ações cotidianas nos jogos de improvisação de Ryngaert e a performance, através da repetição de certas ações, descoladas de seus sentidos habituais. O que pretendo pensar a partir daí é no lugar ou lugares das ações cotidianas ou extracotidianas, para que se chegue ao estado de presença a partir desses encontros cotidianos consigo mesmo.

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

6. Agradecimentos

Agradeço à FUNCAP pelo apoio financeiro a essa pesquisa.

7. Referências

BONATTO, Mônica; FUÃO, Anna. **Performar o cotidiano: rupturas e transformações do espaço escolar**. XANPED SUL, Florianópolis, outubro de 2014.

BROOK, Peter. **A porta aberta: reflexões sobre a interpretação e o teatro**. 1.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. 145 p.

FABIÃO, Eleonora. **Conversa por Luiz Camillo Osorio**. Revista-Valise, Porto Alegre, v.1, n.1, ano 1, julho de 2011.

ICLE, G. **Improvisação: da espontaneidade romântica ao “momento presente”**. In: FLORENTINO, A., and TELLES, N., eds. Cartografias do ensino do teatro [online]. Uberlândia: EDUFU, 2008, pp. 95-101. ISBN 978-85-7078-518-3. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9788570785183.0010> Acesso em: colocar a data 10/11/2021.

MELLO, Monica. **Improvisação por Princípios: análise de um curso/treinamento baseado em princípios específicos do trabalho de ator**. 2011. 283 f. il. Tese (doutorado). Universidade Federal da Bahia, Escola de Teatro, Salvador, 2011.

NARDIM, Thaise. **As atividades de Allan Keprow: Artes de agir, obras de viver**. Revista Valise, v.1, n.1, Porto Alegre, 2011.

RYNGAERT, Jean-Pierre. **Jogar, representar: práticas dramáticas e formação**. Tradução: Cássia Raquel da Silveira. São Paulo: Cosac Naify, 2011.